

**CEASA – Centro Espírita Abel
Sebastião de Almeida***Sumário*

Eventos Especiais	02
Atividades desenvolvidas	03
Psicografia	04
Cantinho do Chico	04
Programação Doutrinária	05
Estudo Sistematizado da Doutrina	05
Calendário de Efemérides	06

Mensagem Espírita	06
Explorando a Revista Espírita	07 a 14
Pérolas do Evangelho	14
Joanna de Angelis responde	15
Passatempo Espírita	15
Poesia Espírita	16
Personalidade Espírita do Mês	17 e 18

EDITORIAL

A afirmativa dos Espíritos de que *"Conhece-se o Espírita pela sua incessante transformação moral"*, direciona-nos para que, através de análises profundas de nossa consciência, possamos reconsiderar diretrizes e desfazer erros e enganos de nossa caminhada evolutiva.

Confirmamos o nosso rendimento individual, mergulhando nos ensinamentos do Mestre Jesus, tendo sempre por parâmetro a moral evangélica, que nos oferece o roteiro ideal para uma existência equilibrada e feliz. Para isso, façamos sempre a seguinte indagação ao nosso coração: *"O que cogitamos é compatível com o Evangelho?"*. Se a resposta for negativa, entremos imediatamente em oração, pedindo à Deus, forças para resistir à tentação.

Detectar os desvios conscienciais, é exercitar constante vigilância sobre nós mesmos, vigiando nossos impulsos, as ideias e os desejos que possam surgir em nossa mente.

Emanuel em página belíssima psicografada por Chico Xavier, nos adverte:

"Espírita que não progride durante três anos, permanece estacionário".

Propõe que avaliemos nosso progresso evolutivo, através de algumas indagações.

Assim, devemos sempre testar a nossa paciência, inquirir a nossa conduta no reduto doméstico, investigar o nosso empenho nas atividades que nos competem no Templo Doutrinário. Pede ainda, que avaliemos, procurando nos libertar da escravidão às posses terrestres. E finaliza com essa sábia exortação:"

" Interroguem-se incansavelmente, à nossa consciência quanto à utilidade que estamos dando ao tempo, à Saúde, e aos ensejos. de fazer o Bem."

NÃO adiemos esses elevados propósitos para que a presente encarnação seja vitoriosa.

PAZ A TODOS!

Gesilda Gomes Valente - Vice-Presidente



Encontro Espírita sobre Jesus

"Bem-aventurados os pobres de espírito."

Data: 08.10.2023

Horário: 8:30h às 13h

Inscrições: Presencialmente na Livraria
ou pelo site www.ceasa.org.br

ANIVERSÁRIO

CEASA

81 ANOS



Centro Espírita Abel
Sebastião de Almeida

Almoço
Beneficente
de Primavera

21 | 10 | 23

Horário: 12:30 às 16:30

R\$40,00

Cardápio:

Salada De Grão De Bico Com
Bacalhau, Salada De Maionese De
Batata, Arroz Maluco, Arroz Branco,
Filé De Frango À Parmegiana E
Almôndegas.

SUA PRESENÇA CONTRIBUI PARA NOSSA OBRA SOCIAL!

Rua Vitor Melreles, 271 Estação do Riachuelo

CEASA 81 ANOS

Venha participar dessa história!

ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha Material Escolar	x	x	05	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha Kit Higiene	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Almoço Beneficente Festa Julina Aniversário CEASA	x	x										
Bazar das mães Bazar de Natal	x	x	x			x	x	x	x	x		
Campanha do Cobertor Ronda	x	x	x	x	21	18	x	x	x	x	x	x
Comemoração Dia das Mães	x	x	x	x	07	x	x	x	x	x	x	x
Comemoração Dia dos Pais	x	x	x	x	x	x	06	x	x	x	x	x
Comemoração Dia das Crianças	x	x	x	x	x	x	x	x	x	01	x	x
Almoço de Domingo	x	05	05 e 12	02 e 15	07 e 20	04	02 e 23	16 e 19	03 e 10	01 e 22	05	03 e 17
Visita aos Asilos	x	x	11	x	x	x	x	x	16	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	11	x	x	x	x	x	12	x	x	x	x
Campanha do Quilo	29	26	26	30	28	25	30	27	24	29	26	17
Ronda do Pão	15	12	19	16	21	18	09	20	17	08	12	10
Doação de cestas Básicas para Comunidade	28	25	25	29	27	24	29	26	23	28	25	16
Doação de Remédios	Quando requisitado por pessoas carentes da nossa comunidade											
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha e Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ª feira	15h30 às 17h	Evangelização Infantil - Crianças da Comunidade	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraternal	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ª feira	18h às 19h15	Oficina da Mente - Idosos	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Escola de Médiuns	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
1º Sábado do mês	Horário variado	Distribuição de Cesta Básica à Comunidade	Presencial
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h30 às 11h	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

PSICOGRAFIA



“Glória a Deus nas alturas! Paz aos homens de boa vontade!”

***Estagiários terrenos em momentos de conturbação geral; é
chegado o momento de vigilância constante.***

Os reajustes estão céleres.

O primitivismo do ser, aflora com intensidade.

Já não há preocupação em esconder atitudes inferiores.

A moral em predominância rasteira.

É hora de seleção, de saneamento, de espurgo.

A higienização se fará no tempo previsto pelos dirigentes superiores.

Há uma “Nova Era” a se instalar no seio do Planeta.

***É tempo de redenção pela fraternidade, pela solidariedade, pelo amor, pela
paz entre criaturas divinas.***

O aprimoramento se faz urgente.

Estamos em auxílio.

***Confiem, e com fé e esperança, procurem alcançar a destinação de perfectibi-
lidade para que foram criados.***

Que Deus a todos abençoe.

O irmão Erasmo

(mensagem recebida por uma médium, em 27/06/01)

CANTINHO DO CHICO

PRIVAÇÕES



“Passei fome, passei frio — Pedro Leopoldo sempre fez muito frio, ventava muito... A nossa casa não era forrada... Às vezes, a gente não tinha o que comer — era uma panela ou duas no fogão... Mas ninguém em casa morreu por causa das **privações** que passávamos. A gente comia só arroz, chuchu... De vez em quando, uma mandioca, ovos; carne era muito difícil... Sempre tive muito bom apetite. Caso tivéssemos tido excesso de comida em casa, eu haveria de me empanturrar... E a mediunidade! Como eu seria capaz de produzir de barriga cheia, se, muitas vezes, os Espíritos Amigos aproveitavam os minutos que me sobravam da folga do almoço para escrever?! Penso que tudo que passei na Vida tinha uma razão de ser; o meio aparentemente adverso em que renasci era o que eu necessitava para servir na condição de médium...”

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

OUTUBRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
2/10/23	SEG	16:00	O que precisa o Espírito para ser salvo? (E.S.E.- Cap.XV, itens 1 a 3)	Sonia Gomes
2/10/23	SEG	20:00	O que precisa o Espírito para ser salvo? (E.S.E.- Cap.XV, itens 1 a 3)	Iara Cordeiro
4/10/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Gilberto Mesquita
6/10/23	SEX	20:00	Pressentimentos. (L.E. - Questões , 522 a 524)	Nély Mesquita
9/10/23	SEG	16:00	O mandamento maior. (E.S.E.- Cap.XV, itens 4 e 5)	Sueli Gomes
9/10/23	SEG	20:00	O mandamento maior. (E.S.E.- Cap.XV, itens 4 e 5)	Cosme Deolindo
11/10/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Alcir Mesquita
13/10/23	SEX	20:00	Influência dos espíritos sobre os acontecimentos da vida. (L.E. - Questões , 525 a 535)	José Soares
16/10/23	SEG	16:00	Necessidade da caridade. (E.S.E.- Cap.XV, itens 6 e 7)	Aleuda Gorfin
16/10/23	SEG	20:00	Necessidade da caridade. (E.S.E.- Cap.XV, itens 6 e 7)	Mauro Oliveira
18/10/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Antonio Caetano
20/10/23	SEX	20:00	Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza. (L.E. - Questões , 536 e 548)	Alberto Bezerra
23/10/23	SEG	16:00	Fora da caridade não há salvação. (E.S.E.- Cap.XV, itens 8 a 10)	Niete Pimentel
23/10/23	SEG	20:00	Fora da caridade não há salvação. (E.S.E.- Cap.XV, itens 8 a 10)	Luzia Santiago
25/10/23	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Dionysio Dias Filho
27/10/23	SEX	20:00	Pactos, Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros. (L.E. - Questões , 549 a 557)	Antonio Caetano
30/10/23	SEG	16:00	Salvação dos ricos. (E.S.E.- Cap.XVI, itens 1 a 6)	Luciana Rocha
30/10/23	SEG	20:00	Salvação dos ricos. (E.S.E.- Cap.XVI, itens 1 a 6)	Dionysio Dias Filho

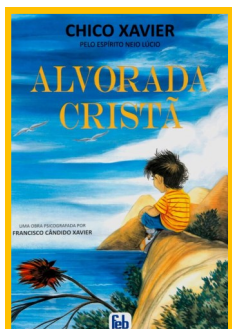
ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Cursos	Início	Dia / Semana	Horário	Status
Introdução ao Espiritismo (História do Espiritismo / O que é o Espiritismo?)	02 Mar	5ª feira	19h30 às 21h	Presencial
Básico ao Espiritismo (O Livro dos Espíritos)	02 Mar	A critério do aluno	A critério do aluno	On-line
Educação Mediúnica (O Livro dos Médiuns)	02 Mar	A critério do aluno	A critério do aluno	On-line
Complementar ao Espiritismo (O Evangelho Segundo o Espiritismo)	02 Mar	A critério do aluno	A critério do aluno	On-line
Complementar ao Espiritismo (O Evangelho Segundo o Espiritismo)	03 Jul	2ª feira	14h30 às 15h30	Presencial
Avançado ao Espiritismo (O Céu e o Inferno)	04 Maio	5ª feira	19h30 às 21h	Presencial

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
O	1804	Dia 3 - Nasce Hipolyte Léon Denizard Rivail, que adotou Allan Kardec como pseudônimo.
	1851	Dia 09 - Nasce Paul Gibier.
U	1861	Dia 09 - Auto de fé de Barcelona - Igreja Católica manda queimar diversos livros espíritas.
T	1922	Dia 22 - Nasce em Minas Gerais Irma de Castro Rocha (Meimei).
	1935	Dia 10 - Nasce Richard Simonetti em Bauru - SP.
U	1942	Dia 18 - É fundado o Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, no Rio de Janeiro.
B	1944	Dia 24 - Desencarna Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste).
	1946	Dia 01 - Desencarna em Minas Gerais Irma de Castro Rocha (Meimei).
R	1949	Dia 5 - É assinado o Pacto Áureo na FEB, objetivando a unificação do Espiritismo em todo o País.
	1949	Dia 07 - Nasce José Raul Teixeira.
O	2018	Dia 3 - Richard Simonetti desencarna em Bauru - SP.

MENSAGEM ESPÍRITA



Somos Chamados a Servir

O legislador, com a pena, traça decretos para reger o povo.

O escritor utiliza o mesmo instrumento e escreve livros que renovam o pensamento do mundo.

Mas, não é só a pena que, manejada pelo homem, consegue expressar a sabedoria, a arte e a beleza, dentro da vida.

Uma vassoura simples faz a alegria da limpeza e, sem limpeza, o administrador ou o poeta não conseguem trabalhar.

O arado arroteia o solo e traça linhas das quais transbordarão o milho, o arroz, a batata e o trigo, enchendo os celeiros.

A enxada grava sulcos abençoados no chão, a fim de que a sementeira progrida.

A plaina corrige a madeira bruta, cooperando na construção do lar.

A janela é um poema silencioso a comunicar-nos com a natureza externa; o leito é um santuário horizontal, convidando ao descanso.

O malho toma o ferro e transforma-o em utilidades preciosas.

O prato recolhe o alimento e nos sugere a caridade.

O moinho recebe os grãos e converte-os no milagre da farinha.

O barro desprezível, nas mãos operosas do oleiro, em breve surge metamorfoseado em vaso precioso.

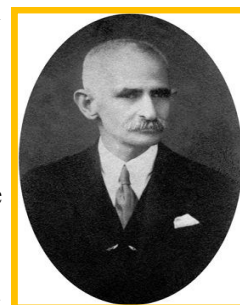
Todos os instrumentos de trabalho no mundo, tanto quanto a pena, concretizam os ideais superiores, as aspirações de serviço e os impulsos nobres da alma.

Ninguém suponha que, perante Deus, os grandes homens sejam somente aqueles que usam a autoridade intelectual manifestada. Quando os políticos orientam e governam, é o tecelão quem lhes agasalha o corpo. Se os juízes se congregam nas mesas de paz e justiça, são os lavradores quem lhes ofertam recurso ao jantar.

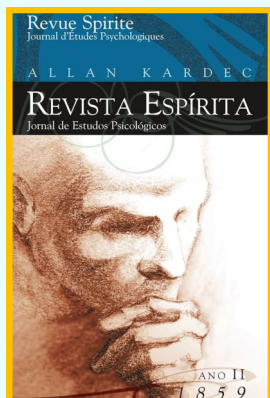
Louvemos, pois, a Divina Inteligência que dirige os serviços do mundo!

Se cada árvore produz, segundo a sua especialidade, a benefício da prosperidade comum, lembremo-nos de que somos todos chamados a servir, na obra do Senhor, de maneira diferente.

Cada trabalhador, em seu campo, seja honrado pela cota de bem que produza e cada servo permaneça convencido de que a maior homenagem suscetível de ser prestada por nós ao Senhor é a correta execução do nosso dever, onde estivermos.



Neio Lúcio



Revista Espírita Agosto de 1859

Mobiliário de Além-Túmulo

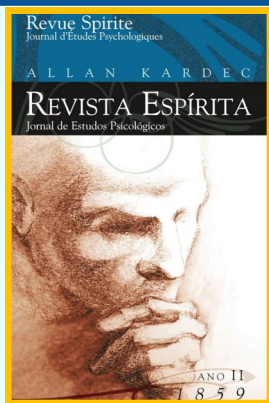
Extraímos a seguinte passagem de uma carta que um dos correspondentes do Departamento do Jura enviou à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas:

“(...) Como já vos tinha dito, senhor, os Espíritos gostavam da nossa velha habitação. No mês de outubro passado (1858), a senhora condessa de C., amiga íntima de minha filha, veio passar alguns dias em nossa mansão, acompanhada do filhinho de oito anos. O menino dormia no mesmo apartamento que a mãe. A fim de que ele e minha filha pudessem prolongar as horas do dia e da conversa, a porta comum que comunicava seus quartos ficava aberta. O garoto não dormia e dizia à sua mãe: ‘O que a senhora fará com esse homem que está sentado junto à sua cama? Ele fuma um grande cachimbo. Veja como enche o quarto de fumaça; mandai-o embora; ele sacode as cortinas.’ Tal visão durou a noite inteira. A mãe não conseguiu fazer a criança calar e ninguém pôde pregar os olhos. Essa circunstância não surpreendeu a mim nem à minha filha, pois sabemos que há manifestações espíritas. Quanto à mãe, imaginou que o filho sonhava acordado ou se divertia.

“Eis um outro fato pessoal que comigo aconteceu no mesmo aposento, em maio de 1858. É a aparição do Espírito de uma pessoa viva que ficou muito admirada por ter vindo me visitar. Eis as circunstâncias: Eu estava muito doente e há tempos não dormia, quando vi, às dez horas da noite, um amigo da família sentado perto de meu leito. Manifestei-lhe minha surpresa por sua visita àquela hora. Disse-me ele: ‘Não fale; venho velá-la; não fale; é preciso dormir.’ E estendeu a mão sobre a minha cabeça. Abri os olhos várias vezes para saber se ele ainda estava lá, e de cada vez me fazia sinal para os fechar e calar-me. Ele girava uma caixa de rapé entre os dedos e, de quando em quando, tomava uma pitada, como o fazia costumeiramente. Por fim adormeci e, ao despertar, a visão havia desaparecido. Diferentes circunstâncias me provaram que no momento dessa visita inesperada eu estava perfeitamente acordada, e que aquilo não era um sonho. Quando de fato me visitou pela primeira vez apressei-me em agradecer-lhe. Trazia a mesma caixa de rapé e, ao escutar-me, estampava o mesmo sorriso de bondade que eu notara quando me velava. Como me garantiu não ter vindo, o que aliás não me foi difícil acreditar, porquanto não teria havido nenhum motivo que o impelisse a vir a tal hora passar a noite junto a mim, compreendi que apenas o seu Espírito tinha vindo visitar-me, enquanto seu corpo repousava tranqüilamente em sua casa.”

Os fatos de aparição são tão numerosos que seria impossível registrar todos aqueles que são do nosso conhecimento ou que foram obtidos de fontes perfeitamente autênticas. Aliás, hoje que os fatos estão explicados, e que nos damos conta exatamente da maneira por que são produzidos, sabemos que pertencem às leis da Natureza e, portanto, nada têm de maravilhoso. Como já demos a sua teoria completa, apenas a recordaremos, em poucas palavras, para a desejável compreensão do que se segue.

Continua...



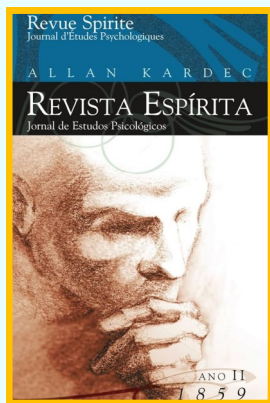
(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

Além do envoltório corporal, exterior, sabemos que o Espírito possui um outro, semimaterial, a que chamamos perispírito. A morte nada mais é do que a destruição do primeiro. Em seu estado errante o Espírito conserva o perispírito, que constitui uma espécie de corpo etéreo, invisível para nós em seu estado normal. Os Espíritos povoam o espaço e, se num determinado momento, o véu que no-os oculta fosse levantado, veríamos uma imensa população agitar-se à nossa volta e percorrer os ares. Temo-los constantemente ao nosso lado, observando-nos e, muitas vezes, associando-se às nossas ocupações e aos nossos prazeres, conforme o seu caráter. A invisibilidade não é uma propriedade absoluta dos Espíritos; muitas vezes eles se nos mostram sob a aparência que tinham em vida, e não são poucas as pessoas que, rebuscando as lembranças, não se recordem de algum fato desse gênero. A teoria dessas aparições é muito simples e se explica por uma comparação que nos é bastante familiar: a do vapor que, quando muito rarefeito, é completamente invisível. Um primeiro grau de condensação o torna nebuloso; cada vez mais condensado passa ao estado líquido, depois ao estado sólido. Algo semelhante se opera pela vontade dos Espíritos na substância do perispírito; como já dissemos, pretendemos estabelecer apenas uma comparação, e não uma assimilação. Servimo-nos do exemplo do vapor para mostrar as mudanças de aspecto que pode sofrer um corpo invisível, não se devendo concluir, por isso, que haja no perispírito uma condensação, no sentido próprio da palavra. Opera-se na sua textura uma modificação molecular que o torna visível e mesmo tangível, podendo dar-lhe, até certo ponto, as propriedades dos corpos sólidos.

Sabemos que os corpos perfeitamente transparentes tornam-se opacos por uma simples mudança na posição das moléculas, ou pela adição de outro corpo igualmente transparente, mas não sabemos bem como fazem os Espíritos para tornar visível o seu corpo etéreo. A maior parte deles não chega mesmo a dar-se conta disso, embora, pelos exemplos citados, compreendamos a sua possibilidade física, o que é suficiente para tirar do fenômeno aquilo que, à primeira vista, poderia parecer sobrenatural. Pode, pois, o Espírito operar, quer por simples modificação íntima, quer assimilando uma porção de fluido estranho que altera momentaneamente o aspecto de seu perispírito. É mesmo esta última hipótese que ressalta das explicações que nos têm sido dadas e que relatamos ao tratar do assunto (maio, junho e dezembro).

Até aí não há nenhuma dificuldade no que concerne à personalidade do Espírito. Sabemos, no entanto, que eles se apresentam com vestimentas cujo aspecto mudam à vontade; muitas vezes até possuem certos acessórios de toalete, jóias, etc. Nas duas aparições que citamos no início, uma tinha um cachimbo e produzia fumaça; a outra possuía uma caixa de rapé e tomava pitadas; e notai bem o fato de que este Espírito pertencia a uma pessoa viva e que sua tabaqueira era em tudo semelhante à de que se servia habitualmente, e que ficara em sua casa. O que significaria essa caixa de rapé, esse cachimbo, essas vestimentas e essas jóias? Teriam os objetos materiais terrenos uma representação etérea no mundo invisível? A matéria condensada que forma tais objetos teria uma parte quintessenciada, que escapa aos nossos sentidos? Eis aí um imenso problema, cuja solução pode dar a chave de uma multidão de coisas até então inexplicadas; e é essa tabaqueira que nos põe no caminho, não apenas desse fato, mas do fenômeno mais extraordinário do Espiritismo: o da pneumatografia ou escrita direta, de que falaremos logo em seguida.

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

Se alguns críticos ainda nos censuram pelo fato de estarmos avançando muito na teoria, responderemos que não vemos razão alguma para nos manter na retaguarda quando encontramos uma oportunidade para avançar. Se ainda estão se distraíndo com as mesas girantes, sem saber por que giram, não é motivo para nos determos no caminho. O Espiritismo, sem dúvida, é uma ciência de observação, mas talvez ainda seja mais uma ciência de raciocínio; e o raciocínio é o único meio de fazê-lo progredir e triunfar de certas resistências. Tal fato é contestado unicamente por que não é compreendido; a explicação lhe tira todo o caráter maravilhoso, fazendo-o entrar nas leis gerais da Natureza. Eis por que vemos diariamente pessoas que nunca viram e creram, simplesmente porque compreenderam, enquanto outras viram e não crêem, porque não compreendem. Fazendo entrar o Espiritismo no caminho do raciocínio, nós o tornamos aceitável para aqueles que querem conhecer o porquê e o como de todas as coisas; e o número destes é grande neste século, pois a crença cega já não faz parte dos costumes. Ora, se não tivéssemos senão indicado a rota já teríamos a consciência de haver contribuído para o progresso desta nova ciência, objeto de nossos constantes estudos. Mas voltemos à nossa tabaqueira.

Todas as teorias que apresentamos, relativamente ao Espiritismo, foram dadas pelos Espíritos, muitas vezes contrariando as nossas próprias idéias, como aconteceu no caso presente, provando que as respostas não eram o reflexo de nosso pensamento. Mas a maneira de obter-se uma solução não é coisa de somenos importância. Sabemos, por experiência, que não basta pedir bruscamente uma coisa para a obtermos; nem sempre as respostas são suficientemente explícitas; é necessário desenvolver o assunto com certa precaução, chegar ao fim gradativamente e por um encadeamento de deduções, que exigem um trabalho prévio. Em princípio, a maneira de formular as perguntas, a ordem, o método e a clareza são coisas que não devem ser negligenciadas e que agradam aos Espíritos sérios, porque vêem nisso um sério objetivo.

Eis a conversa que tivemos com o Espírito São Luís, a propósito da tabaqueira, com vistas à solução do problema da produção de certos objetos no mundo invisível. (Sociedade, 24 de junho de 1859):

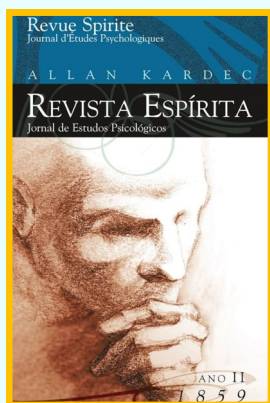
1. No relato da Sra. R..., trata-se de uma criança que viu, perto do leito de sua mãe, um homem a fumar um grande cachimbo. Compreende-se que esse Espírito possa ter tomado a aparência de um homem que fumava, mas parece que fumava realmente, pois o menino via o quarto repleto de fumaça. O que era essa fumaça?

Resp. – Uma aparência, produzida para o garoto.

2. A Sra. R... cita igualmente um caso de aparição pessoal, do Espírito de uma pessoa viva. Esse Espírito tinha uma caixa de rapé, do qual tomava pitadas. Experimentava ele a sensação que experimenta um indivíduo que faz o mesmo?

Resp. – Não.

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

3. Aquela caixa de rapé tinha a forma da de que ele se servia habitualmente e que se achava guardada em sua casa. Que era a dita caixa nas mãos da aparição?

Resp. – Sempre aparência. Era para que a circunstância fosse notada, como realmente foi, e não tomassem a aparição por uma alucinação devida ao estado de saúde da vidente. O Espírito queria que a senhora em questão acreditasse na realidade da sua presença e, para isso, tomou todas as aparências da realidade.

4. Dizes que é uma aparência; mas uma aparência nada tem de real, é como uma ilusão de óptica. Desejaríamos saber se aquela tabaqueira era apenas uma imagem sem realidade, por exemplo, a de um objeto que se reflete num espelho. [O Sr. Sanson, um dos membros da Sociedade, faz observar que na imagem reproduzida no espelho há qualquer coisa de real; se ela não fica nele é que nada a fixa; mas se fosse projetada sobre uma chapa do daguerreótipo deixaria uma impressão, prova evidente de que é produzida por uma substância qualquer e não simplesmente uma ilusão de óptica]. A observação do Sr. Sanson é perfeitamente justa. Teríeis a bondade de dizer-nos se existe alguma analogia com a caixa de rapé, isto é, se nela havia alguma coisa de material?

Resp. – Certamente. É com o auxílio deste princípio material que o perispírito toma a aparência de vestuários semelhantes aos que o Espírito usava quando encarnado.

Observação – É evidente que a palavra aparência deve ser aqui tomada no sentido de aspecto, imitação. A caixa de rapé real não estava lá; a que o Espírito deixava ver era apenas uma reprodução daquela: era, pois, com relação ao original, uma simples aparência, embora formada de um princípio material.

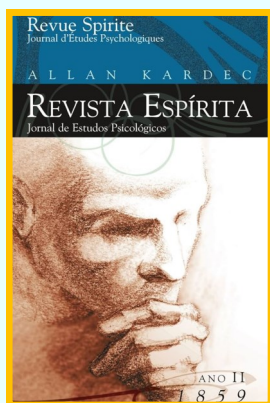
Ensina a experiência que nem sempre se deve dar significação literal a certas expressões usadas pelos Espíritos. Interpretando-as de acordo com as nossas idéias, expomo-nos a grandes equívocos. Daí a necessidade de aprofundar-se o sentido de suas palavras, toda vez que apresentem a menor ambigüidade. É essa uma observação que os Espíritos constantemente nos fazem. Sem a explicação que provocamos, o termo aparência, que de contínuo se reproduz nos casos análogos, poderia prestar-se a uma interpretação falsa.

5. Dar-se-á que a matéria inerte se desdobre? Ou que haja no mundo invisível uma matéria essencial, capaz de tomar a forma dos objetos que vemos? Numa palavra, terão estes o seu duplo etéreo no mundo invisível como os homens são nele representados pelos Espíritos?

Observação – Trata-se de uma teoria como qualquer outra e esse era o nosso pensamento; o Espírito, porém, não a levou em consideração, o que absolutamente não nos humilhou, porque a sua explicação nos pareceu muito lógica e sustentada num princípio mais geral, cuja aplicação muitas vezes encontramos.

Resp. – Não é assim que as coisas se passam. Sobre os elementos materiais disseminados por todos os pontos do espaço, na vossa atmosfera, têm os Espíritos um poder que estais longe de suspeitar. Podem, pois, concentrar à vontade esses elementos e dar-lhes a forma aparente que corresponda à dos objetos materiais.

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

6. Formulo novamente a questão, de modo categórico, a fim de evitar todo e qualquer equívoco: São alguma coisa as vestes de que os Espíritos se cobrem?

Resp. – Parece que a minha resposta precedente resolve a questão. Não sabes que o próprio perispírito é alguma coisa?

7. Resulta, desta explicação, que os Espíritos fazem passar a matéria etérea pelas transformações que queiram e que, portanto, em relação à caixa de rapé, o Espírito não a encontrou completamente feita; fê-la ele próprio, no momento em que teve necessidade dela. E, do mesmo modo que a fez, pôde desfazê-la. Outro tanto naturalmente se dá com todos os demais objetos, como vestuários, jóias, etc. Será assim?

Resp. – Mas, evidentemente.

8. A caixa de rapé se tornou tão visível para a senhora de que se trata que lhe produziu a ilusão de uma tabaqueira material. Teria o Espírito podido torná-la tangível para ela?

Resp. – Teria.

9. Aquela senhora poderia tê-la tomado nas mãos, crente de estar segurando uma caixa de rapé verdadeira?

Resp. – Sim.

10. Se a abrisse, teria achado nela rapé? E, se o aspirasse, ele a faria espirrar?

Resp. – Sem dúvida.

11. Pode, então, o Espírito dar a um objeto não só a forma, mas, também propriedades especiais?

Resp. – Se o quiser. Baseado neste princípio foi que respondi afirmativamente às perguntas anteriores. Tereis provas da poderosa ação que os Espíritos exercem sobre a matéria, ação que estais longe de suspeitar, como eu disse há pouco.

12. Suponhamos, então, que quisesse fazer uma substância venenosa. Se uma pessoa a ingerisse, ficaria envenenada?

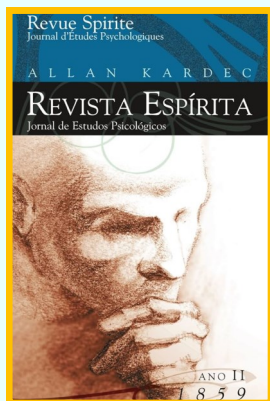
Resp. – Teria podido, mas não faria, por não lhe ser isso permitido.

13. Poderá fazer uma substância salutar e própria para curar uma enfermidade? E já se terá apresentado algum caso destes?

Resp. – Já, muitas vezes.

Observação – Encontramos um fato semelhante, acompanhado de interessante explicação teórica, no artigo que damos a seguir, sob o título Um Espírito serviçal.

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

14. Então, poderia fazer também uma substância alimentar? Suponhamos que tenha feito uma fruta, uma iguaria qualquer: se alguém pudesse comer a fruta ou a iguaria, ficaria saciado?

Resp. – Ficaria, sim; mas, não procureis tanto para achar o que é tão fácil de compreender. Basta um raio de sol para tornar perceptíveis aos vossos órgãos grosseiros essas partículas materiais que encham o espaço onde viveis. Não sabeis que o ar contém vapores d'água? Condensai-os e os fareis voltar ao estado normal. Privai-as de calor e eis que essas moléculas impalpáveis e invisíveis se tornarão um corpo sólido e bem sólido; e, assim, muitas outras substâncias de que os químicos tirarão maravilhas ainda mais espantosas. Simplesmente, o Espírito dispõe de instrumentos mais perfeitos do que os vossos: a vontade e a permissão de Deus.

Observação – A questão da saciedade é aqui muito importante. Como pode produzir a saciedade uma substância cuja existência e propriedades são meramente temporárias e, de certo modo, convencionais? O que se dá é que essa substância, pelo seu contato com o estômago, produz a sensação da saciedade, mas não a saciedade que resulta da plenitude. Desde que uma substância dessa natureza pode atuar sobre a economia e modificar um estado mórbido, também pode, perfeitamente, atuar sobre o estômago e produzir a impressão da saciedade. Rogamos, todavia, aos senhores farmacêuticos e inventores de reconstituintes que não se encham de zelos, nem creiam que os Espíritos lhes venham fazer concorrência. Esses casos são raros, excepcionais e nunca dependem da vontade. Doutro modo, toda gente se alimentaria e curaria a preço baratíssimo.

15. Da mesma forma poderia o Espírito fabricar moedas?

Resp. – Pela mesma razão.

16. Os objetos que, pela vontade do Espírito, se tornam tangíveis, poderiam permanecer com esse caráter de permanência e de estabilidade?

Resp. – Isso poderia dar-se, mas não acontece. Está fora das leis.

17. Têm todos os Espíritos, no mesmo grau, esse poder?

Resp. – Não, não!

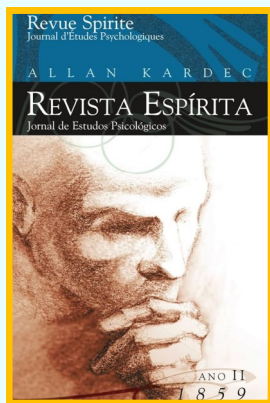
18. Quais são os que têm mais particularmente esse poder?

Resp. – Aqueles a quem Deus concede, quando isso é útil.

19. A elevação do Espírito tem alguma utilidade?

Resp. – Por certo; quanto mais elevado o Espírito, mais facilmente obtém esse poder; mas isso ainda depende das circunstâncias: Espíritos inferiores também podem ter esse poder.

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

20. A produção dos objetos semimateriais resulta sempre de um ato da vontade do Espírito, ou algumas vezes exerce ele esse poder, mau grado seu?

Resp. – Ele o exerce freqüentemente, mesmo sem o saber.

21. Seria, então, esse poder um dos atributos, uma das faculdades inerentes à própria natureza do Espírito? Seria, de algum modo, uma de suas propriedades, como a de ver e ouvir?

Resp. – Certamente, embora muitas vezes ele próprio o ignore. Então, outro o exerce por ele, mau grado seu, quando as circunstâncias o exigem. O alfaiate do zuavo era justamente o Espírito de que acabo de falar e ao qual ele fazia alusão na sua linguagem espírita.

Observação – Encontramos uma comparação desta faculdade na de certos animais – o peixe-elétrico, por exemplo – que emite eletricidade sem saber o que faz, nem como isso se dá e, menos ainda, sem conhecer o mecanismo que a põe em ação. Frequentemente nós mesmos não produzimos certos efeitos por atos espontâneos, dos quais não nos damos conta? – Parece-nos, portanto, muito natural que o Espírito possa agir nesta circunstância por uma espécie de instinto. Ele produz por sua vontade, sem saber como, assim como andamos sem calcular as forças que estão em jogo.

22. Nos dois casos citados pela Sra. R..., compreendemos que um dos Espíritos quisesse ter um cachimbo e o outro uma caixa de rapé, para ferir os olhos de uma pessoa viva. Pergunto, porém, se o Espírito poderia pensar que possuía esses objetos, caso não tivesse chegado a fazê-la ver, criando, assim, uma ilusão para si mesmo.

Resp. – Não, se ele tiver uma certa superioridade, porque tem perfeita consciência de sua condição. Outro tanto não se dá com os Espíritos inferiores.

Observação – Tal era, por exemplo, o caso da rainha de Oude, cuja evocação está relatada em nosso número de março de 1858 e que ainda se julgava coberta de diamantes.

23. É possível que dois Espíritos se reconheçam pela aparência material que possuíam em vida?

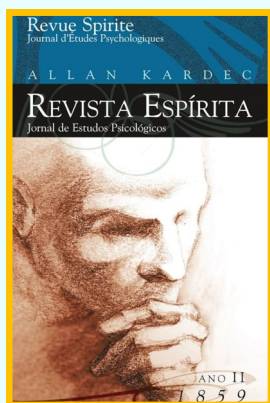
Resp. – Não é por esse meio que eles se reconhecem, porque não tomarão essa aparência um para o outro. Entretanto, se em certas circunstâncias se acharem em presença um do outro, revestidos dessa aparência, por que não se haveriam de reconhecer?

24. Como podem os Espíritos reconhecer-se em meio a uma multidão de outros Espíritos, e, sobretudo, como podem fazê-lo quando um deles vai procurar longe, e frequentemente em outros mundos, aqueles que o chamam?

Resp. – Isto é um problema cuja solução demandaria muito tempo; é preciso esperar. Não estais suficientemente adiantados. Contentai-vos, no momento, com a certeza de que assim o é, pois tendes provas suficientes.

Continua...

EXPLORANDO A REVISTA ESPÍRITA



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1859)

25. Desde que o Espírito pode extrair do elemento universal os materiais para fazer todas as coisas, e com suas propriedades dar a elas uma realidade temporária, pode perfeitamente extrair o que lhe seja necessário para escrever. Conseqüentemente, isto nos dará a chave do fenômeno da escrita direta?

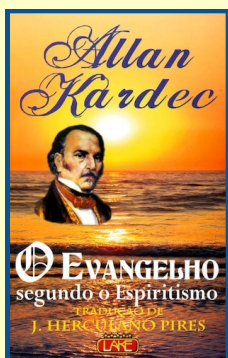
Resp. – Finalmente compreendestes.

26. Se a matéria de que se serve o Espírito não tem persistência, como não desaparecem os traços da escrita direta?

Resp. – Não julgueis ao pé da letra; desde o início eu não disse: jamais; tratava-se de um objeto material volumoso; aqui são sinais grafados que convém conservar e são conservados.

A teoria acima pode ser resumida desta maneira: o Espírito atua sobre a matéria; da matéria cósmica universal tira os elementos necessários para formar, a seu bel-prazer, objetos que tenham a aparência dos diversos corpos existentes na Terra. Pode igualmente, pela ação da sua vontade, operar na matéria elementar uma transformação íntima, que lhe confira determinadas propriedades. Esta faculdade é inerente à natureza do Espírito, que muitas vezes a exerce de modo instintivo, quando necessário, sem disso se aperceber. Os objetos que o Espírito forma têm existência temporária, subordinada à sua vontade, ou a uma necessidade que ele experimenta. Pode fazê-los e desfazê-los livremente. Em certos casos, esses objetos, aos olhos de pessoas vivas, podem apresentar todas as aparências da realidade, isto é, tornarem-se momentaneamente visíveis e até mesmo tangíveis. Há formação; porém, não criação, considerando que, do nada, o Espírito nada pode tirar.

PÉROLAS DO EVANGELHO



“A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizei de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu.

Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: *a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos porem à prova a paciência.* – *Um Espírito amigo. (Havre, 1862.)*

(Cap IX - Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos)

- Instruções dos Espíritos - A Paciência

EXPLORANDO A REVISTA ESPÍRITA



Muitas pessoas reclamam retribuição quando estão auxiliando uma obra qualquer. Outras reclamam ter que renunciar aos prazeres e facilidades da vida em favor do trabalho para o bem. É válido fazer o bem em meio a reclamações dessa natureza?

Resp.: Ninguém serve bem, se espera retribuição de qualquer natureza. A fim de que o pão favoreça a mesa, o trigo supera a lama que lhe atende a raiz. Não se serve a contento, quando se oferece amor com acrimônia e azedume. Pouco importa renunciar aos prazeres do mundo em favor da obra do bem, impedindo que a alegria juvenil irrompa, ingênua, no sorriso dos tutelados. A renúncia legítima desconhece medida e sacrifício. Para ser nobre, deve ser jovial e comunicativa. Ajudar reclamando, pode ser comparado a descuidar da higiene do copo, em que se oferece água fresca a quem se estima. Serviço com enfado, apresentando cansaço e amargura, sempre expressa trabalho escravo. A obra do Senhor é feita com alegria. Não se ajuda amaldiçoando o auxílio. Coloca, pois, em teus serviços o sal do amor para que o paladar cristão esteja sempre presente em teu prato de fraternidade.

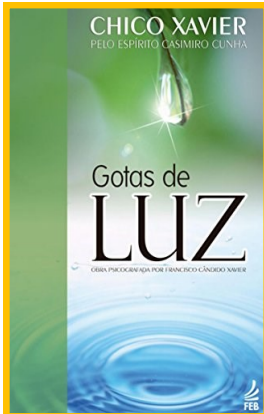
(Messe de Amor - 4ª edição - p. 145/146)

PASSATEMPO ESPÍRITA

MOSTRE QUE VOCÊ ESTÁ ATUALIZADO COM A DOCTRINA ESPÍRITA - RELACIONE CADA AUTOR COM SUA OBRA

NR	AUTOR	NR	OBRA
1	J. HERCULANO PIRES		METAPSÍQUICA HUMANA
2	PAULO CESAR FRUCTUOSO		A VIDA ALÉM DO VÉU
3	J. ARTHUR FINDLAY		A REENCARNAÇÃO
4	YVONE A. PEREIRA		PSICOLOGIA & ESPIRITISMO
5	DEOLINDO AMORIM		NAS FRONTEIRAS DO ALÉM
6	VER. G. VALE OWEN		VAMPIRISMO
7	HERMÍNIO C. MIRANDA		RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE
8	CARLOS TOLEDO RIZZINI		A FACE OCULTA DA MEDICINA
9	ERNESTO BOZZANO		O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS HUMANOS
10	GABRIEL DELANNE		NO LIMAR DO ETÉREO

Gotas



Insultos, provocações,
Não retenhas na memória.
A inveja é sempre um tributo
Que a mesquinhez rende à glória.

Não te esqueças da bondade
No trato com toda a gente.
É tão difícil ser justo
Que mais vale ser clemente.

Quando estamos dominados
Pelo egoísmo vibrante,
O mal alheio é um cabelo
E o nosso é sempre um gigante.

Humilhações do caminho
São golpes e ulcerações.
Mas quem humilha a si mesmo
Recolhe grandes lições.

Realmente, somos donos
Dos olhos, dos pés, dos braços,
Mas Deus é sempre o Senhor
Da força de nossos passos.

A riqueza que garante
Bondade, paz e alegria,
Caminha por toda a parte
Como o Sol que se irradia.

Foge à sombra da tristeza
E ao gelo do desengano.
Amargura dentro d'alma
É como a traça no pano.

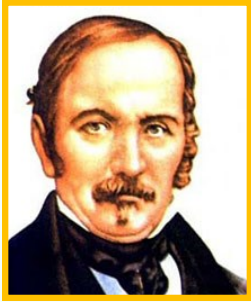
Alma grande consagrada
À virtude meritória
Converte todo fracasso
Em plantação de vitória.

A luz só encontra a luz
No brilho do próprio seio.
Quem muitas nódoas possui
Vê nódoas no rosto alheio.

Miséria parada e escura
É sempre triste labéu
Mas pobreza que trabalha
É condução para o Céu.



Casemiro Cunha



HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL

Nascimento
03-10-1804

Falecimento
31-03-1869

Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido como ALLAN KARDEC, nasceu na cidade de Lyon, França.

Seus pais: Jean-Baptiste Antoine Rivail, Magistrado, e Jeanne Louise Rivail.

Rivail, aos 10 anos, ingressou no Instituto de Educação Pestalozzi em Yverdon (ou Yverdon).

Na segunda metade do século XIX, a partir das manifestações raras e incomuns, que ocorreram na residência das irmãs Fox, em Hydesville (estado de Nova Iorque), todo o velho continente passou a se interessar pelos fenômenos das mesas girantes e dançantes.

A revolução inacreditável das leis físicas invadiu todas as classes sociais na Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Itália, Turquia e outros países mais.

Atendendo ao pedido do amigo e magnetizador Sr. Fortier, Rivail interessou-se em investigar o fenômeno das mesas que, interrogadas, respondiam como se fossem seres inteligentes.

Declara assim: “Um dos primeiros resultados das minhas observações foi que os espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que a opinião deles não tinha senão o valor de uma opinião pessoal. Esta verdade evitou-me o grave escolho de crer na sua infalibilidade e preservou-me de formular teorias prematuras sobre opinião de um só ou de alguns.”

Dois pontos foram fundamentais para Rivail, a partir das suas observações: - a prova de existência de um mundo invisível, que seria a chave de uma multidão de fenômenos inexplicados; - conhecer o estado desse mundo e seus costumes, interrogando a diferentes classes e condições de espíritos podendo cada qual nos ensinar alguma coisa e nenhum deles podendo, individualmente, ensinar-nos tudo.

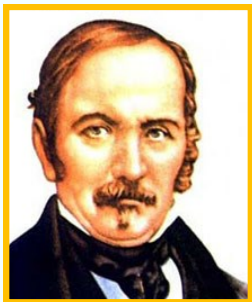
Membros importantes da Academia Francesa, há cinco anos, acompanhavam o estudo desses fenômenos e tinham reunido 50 cadernos de comunicações diversas, que não conseguiram pôr em ordem.

Coube ao nosso Rivail compilar, separar, comparar, condensar e coordenar as comunicações espíritas recebidas. Surgia, então, a base de um monumento filosófico-religioso.

Com o concurso de mais de uma dezena de médiuns, auxiliados direta e indiretamente por uma plêiade de Espíritos Superiores, supervisionados pelo ESPÍRITO DE VERDADE, ele desenvolvia, completava e remodelava aqui e ali o seu trabalho.

Continua...

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Em 11 de setembro de 1856, recebia na casa do Sr. Baudin a seguinte comunicação mediúnica assinada por “MUITOS ESPÍRITOS”:

“Compreendestes bem o objetivo do teu trabalho. O plano está bem concebido. Estamos satisfeitos contigo. Continua, mas lembra-te, sobretudo, quando a obra se achar concluída, de que te recomendamos que a mandes imprimir e propagar. É de utilidade geral. Estamos satisfeitos e nunca te abandonaremos. Crê em DEUS e AVANTE.”

A 18 de abril de 1857, era dado à luz, “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, o clarim do “Consolador Prometido” por JESUS. A obra se dividia em 3 partes: Os Princípios da Doutrina Espírita, Leis Morais, Esperança e Consolações.

Sendo o seu nome muito conhecido no mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele adotou o alvitre de assinar a obra com o nome de ALLAN KARDEC, nome que, segundo lhe revelara o guia, ele tivera ao tempo dos Druidas.

A partir daquele momento, a Doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento.

Em poucos anos, aquelas ideias conquistaram numerosos aderentes em todas as camadas sociais e em todos os países.

Outras obras de Kardec: Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas; O que é o Espiritismo; Carta Sobre o Espiritismo; O Livro dos Médiuns; O Espiritismo na sua Expressão mais simples; Resumo das Leis dos Fenômenos Espíritas; O Evangelho Segundo o Espiritismo; O Céu e o Inferno; Coleção de Preces Espíritas; A Gênese, os milagres e as Predições segundo o Espiritismo; Obras Póstumas.

Dia primeiro de abril de 1858, Kardec fundou a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” a primeira regularmente constituída na França.

Com sacrifício para sua saúde, mas trabalhando com desprendimento e desinteresse dizia: “Foi o amor que tornou possível a minha obra.”

Em 31 de março de 1869, estava em preparativos de mudança de residência, quando tomba fulminado pela ruptura de um aneurisma, na idade de 65 anos, incompletos.

O sepultamento ocorreu 2 dias depois, no Cemitério MONTMARTRE, sendo depois transferidos os seus despojos mortais para o Cemitério do PÈRE LACHASE.

Seus livros doutrinários foram publicados nas línguas tcheca, russa, inglesa, italiana, alemã, norueguesa, holandesa, polonesa, grega moderna, croata, castelhana, portuguesa, esperanto e japonesa e, ainda, no alfabeto Braile.



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942

facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>